UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

CONHECIMENTOS DE CRIANÇAS SOBRE O LIXO NA ALDEIA KUNANÃ

EDSON DOS SANTOS FIGUEIREDO

OIAPOQUE-AP
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

EDSON DOS SANTOS FIGUEIREDO

CONHECIMENTOS DE CRIANÇAS SOBRE O LIXO NA ALDEIA KUNANÃ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório ao Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Campus Binacional Oiapoque

Orientadora: Prof.ª Drª. Luísa Antônia Campos Barros

OIAPOQUE-AP
2018

EDSON DOS SANTOS FIGUEIREDO

CONHECIMENTOS DE CRIANÇAS SOBRE O LIXO NA ALDEIA KUNANÃ

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciatura Intercultural Indígena pela Universidade Federal do Amapá, com habilitação na área de Ciências Exatas e da Natureza.

Aprovado em : ____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

_____

Professora Dra. Luísa Antônia Campos Barros
Universidade Federal do Amapá
Orientadora

_____

Professora Ma. Evilania Bento da Cunha
Universidade Federal do Amapá
Membro

_____

Professora Ma. Rosilene Cruz de Araújo
Universidade Federal do Amapá
Membro

Oiapoque – AP, 09 de julho de 2018.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu agradeço a Deus pela minha vida e pela saúde, sabedoria, força e paciência que me deu durante a minha trajetória acadêmica do curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Agradeço a professora Luísa Antônia Campos Barros que me ajudou bastante durante a orientação do meu trabalho.

Também agradeço a meus pais que contribuíram desde o início da minha carreira estudantil até a minha graduação e por sempre me incentivar a estudar.

Agradeço ao cacique da aldeia Kunanã Silvio Nunes Vidal por ter autorizado a realização da pesquisa na aldeia.

TRAJETÓRIA ESCOLAR

Minha trajetória escolar deu-se início na minha própria Aldeia Kunanã na Escola Indígena Estadual Gabriel dos Anjos, onde concluí o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série. Pouco depois, a Aldeia Kunanã foi contemplada com o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), de 5ª a 8ª série, onde pude concluir todo o meu Ensino Fundamental. Pelo fato da Aldeia Kunanã não ter o Ensino Médio naquela época fiquei dois anos sem estudar, mas com a ajuda dos meus pais pude ir para Oiapoque estudar na Escola Estadual Joaquim Nabuco onde concluí o Ensino Médio em 2011. Logo em seguida, fui aprovado no processo seletivo do curso Licenciatura lntercultural Indígena, da Universidade Federal do Amapá.

RESUMO

O problema do lixo não é exclusivo das cidades, mas já é um problema das aldeias indígenas, sendo que com o aumento do consumo de produtos industrializados maior a quantidade de lixo produzido. Além disso, com o aumento da população maior o consumo de produtos industrializados. A falta de destinação adequada do lixo pode causar problemas para os seres humanos e para o meio ambiente. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo conhecer os conhecimentos das crianças da Aldeia Kunanã em relação ao lixo. Um total de nove crianças, seis meninas e três meninos, de 10 a 12 anos, moradoras da aldeia Kunanã foram entrevistadas utilizando-se um questionário com perguntas sobre os conhecimentos referentes ao lixo. A maior parte das crianças relaciona lixo com aspectos negativos ao passo que duas delas vão além e relacionam com a questão ambiental. Todas as crianças relatam o uso de alimentos industrializados em suas casas, obtidos dos comércios do centro de Oiapoque e/ou de comércio na aldeia. Entre os alimentos industrializados de maior destaque estão a mortadela e a calabresa. Quase todas as crianças se sentem incomodadas com a presença de lixo, contudo, mais da metade diz jogar lixo no chão. A destinação do lixo da casa das crianças é geralmente a queima e/ou lixão a céu aberto. A reutilização de embalagens é uma prática comum na casa das crianças entrevistadas sendo as garrafas plásticas o material mais citado. A análise das respostas das crianças já mostra preocupação com o lixo principalmente relacionada com as doenças que podem causar e também já indica preocupação ambiental. Considerando a apreciação por alimentos industrializados ricos em sódio, açúcar e gorduras na aldeia, isso pode ter consequências para a saúde com o passar do tempo o que requer maiores cuidados na alimentação para a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Aldeia. Escolares. Lixo. Saúde.

REZUM

Poblem dji bhuie a pa selmã la pei-iela, mẽ a un poblem dji komunite ẽdjiẽ - iela, palakós ki ka mõte ghã kãtxite kõsum dji bagaj industrializados, ghã kãtxite dji bhuie ka gãiẽ. Ke kãtxite dji populasiõ ka ghãdji, pi boku kãtxite dji bagaj industrializados, mãke un destxinasiõ jis pu bhuie, sa puve kauza poblem pu mun – iela i pu meio ambiente, dji sa fom-la sa lekol-la gãiẽ kumã objetiv konet sa konetmã- iela dji tximun-iela dji komunite Kunanã la helasiõ a bhuie. Un total dji nef tximun, (6) sis txifam e (3) thoa txiuon, dji 10 a 12 ãnẽ ka hete la komunite Kunanã ie ẽtreviste utxilize un kestxonario ke pehgũt ãle konetmã dji bhuie. Pi fo boku kãtxite dji tximun-iela koze kumã ie ka ize mãje industrializados la ie kaz, kika vini dji magazẽ-iela djihek centro dji Oiapoque e ẽbe dji magazẽ dji komunite-la. La mitã dji sa majẽ-iela industrializados-iela dji ghã destak a mortadel i kalabrez e phós tut tximun-iela ka hete ãbete ke phuezãs dji bhuie, ke tut sa pi dji lamatxe ka jite bhuie la late. Destxinasiõ dji bhuie dji kaz dji tximun-iela, a bule, ẽbe jite la ghã bhuie, hutxilizasiõ dji bagaj a un phatxik dji metxe la kaz dji tximun-iela mem a butei, phatxik-iela matehial ki ie pi koze analizasiõ dji lahepós-iela dji tximun-iela ka mõthe deja boku thakase ke bhuie-eila principalmente helasionẽ ke maladji-iela, ki puve pote i osi ka ẽdjike pheokupasiõ ambiental. Kõsidehe phesiasiõ pu alimẽt industrializados-iela hix la djisel, suk i ghes la komunite-iela, sa puve gãiẽ boku defo pu lasãte ke pase dji tã-la, ki no ka hete ke pokosiõ la alimẽtasiõ pu phevisiõ dji maladji-iela.

Pahol xav: Komunite. Lekol. Bhuie. Lasãte.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO ……..……09

2 METODOLOGIA.……12

3 RESULTADOS E DISCUSÃO.....12

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....18

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....19

APÊNDICE...…….…21

ANEXO.....23

1. INTRODUÇÃO

1.1. Etnia Karipuna

Acredita-se que as primeiras famílias denominadas Karipuna chegaram à região do rio Curipi no final do século XIX e eram refugiados cabanos (RICARDO, 1983). Na primeira metade do século XX, diferentes famílias incluindo indígenas e não indígenas ali se estabeleceram e começaram a se diferenciar enquanto grupo étnico (GALLOIS e GRUPIONI, 2003). De acordo com Ricardo (1983), os principais troncos formadores dos atuais Karipuna são as famílias Fortes e Santos, além dos Aniká, descendentes de uma mulher, possivelmente da etnia Palikur, que se chamava Aníka.

De acordo com GALLOIS e GRUPIONI (2003), os Karipuna estão divididos em um total 26 aldeias com uma população de 1974 pessoas. Além disso, há a população de Oiapoque que em 2011 já contava com 3225 (VIDAL, 2011). Atualmente, os Karipuna habitam as terras indígenas Uaçá, Juminã e Galibi do Oiapoque. Os Karipuna falam o Kheuol, língua criola da Guiana Francesa, além do português. A alfabetização das crianças ocorre em Kheuol apesar de muitas já usarem o português em casa. Realizam diferentes festas tanto católicas quanto indígenas como o Turé (APIO, 2009).

1.2. Aldeia Kunanã

De acordo com a Gallois e Grupioni (2003), a Terra Indígena Juminã está localizada às margens direita do Rio Oiapoque e possui área de 41.601 hectares. A homologação da demarcação desta Terra ocorreu em 1992 (GARCIA; BASTOS, 2009) e nela estão localizadas as Aldeias Indígenas Kunanã (etnia Karipuna) e Uahá (etnia Galibi-Marworno). A região é rica em fauna e flora (VIDAL, 2011). De acordo com Garcia e Bastos (2009) “Essa região é composta quase que inteiramente por campos alagados salpicados de pequenos lagos intermitentes, possuindo apenas um corpo d’água perene, o Igarapé Juminã, que corre diretamente para o rio Oiapoque”. A aldeia Kunanã é considerada da etnia Karipuna, mas existem grupos bem diferenciados por ser constituído de diferentes etnias como: Galibi Marworno, Palikur e não indígenas (revisão em VIDAL, 2007).

Existiam 18 famílias e um total de 76 pessoas na aldeia Kunanã em 2011 (VIDAL, 2011). Atualmente, existem 23 famílias e um total de 94 pessoas na aldeia Kunanã (Silvio Vidal, comunicação pessoal). De acordo com Vidal (2011), houve um aumento no número de moradores em função da presença da disponibilidade do Ensino Fundamental II e também e aumento no número de empregos. Na aldeia há falantes de três línguas: português, patuá e o criolo da Guiana Francesa, sendo que a língua de maior domínio é o português (VIDAL, 2011). A aldeia possui um cacique o qual é eleito pela maioria das pessoas da comunidade que é o representante da aldeia. Atualmente o cacique é o Silvio Nunes Vidal.

A economia é baseada no funcionalismo público como professores, serventes nas escolas, Agentes indígenas de saúde (AIS), técnicos de enfermagem e aposentados, pensionista do INSS (Instituto Nacional da seguridade Social). Também conta com a agricultura, como plantações de roças de mandioca e de frutas como laranja, tangerina, banana e colheita de frutos silvestre sendo a maioria para consumo próprio. Além disso, é notável a produção da farinha principalmente para consumo próprio (VIDAL, 2007).

1.3. Problemas do lixo

O lixo é um dos grandes desafios ambientais da atualidade sendo que quanto maior o consumo de produtos industrializados maior a quantidade de lixo produzido. O lixo representa um problema não só das grandes cidades, mas já é um incômodo nas aldeias causando danos nos locais em que o lixo tem sido depositado (Boletim Povos Indígenas e Meio Ambiente - Amapá e Norte do Pará, 2009).

A falta de destinação adequada para o lixo pode causar muitos danos tanto para os seres humanos quanto para o meio ambiente, e isso traz consequências como doenças, poluição da água, do solo e do ar. E essa situação atinge não só o homem, mas todos os organismos que vivem naquele ambiente incluindo os aquáticos e terrestres (Boletim Povos Indígenas e Meio Ambiente - Amapá e Norte do Pará, 2009).

Priprá (2015) realizou um estudo referente ao tratamento do lixo e as implicações na Aldeia Palmeirinha da Terra Indígena Ibirama/Laklãnõ, em Santa Catarina. O estudo teve como objetivo a compreensão de como os Ibirama/Laklãnõ

se relacionavam com o meio ambiente no passado e no presente, acerca da preocupação com a relação ao lixo evidenciando um problema que vem se agravando com o passar do tempo. Por meio de entrevistas com os moradores da comunidade, foi observada grande preocupação em relação ao lixo da aldeia principalmente como pode afetar o meio ambiente.

De acordo com Cuba (2010), “É consenso planetário a necessidade de conservação e defesa do meio ambiente”. Dessa forma, a educação ambiental é muito importante para nós seres humanos por auxiliar na compreensão das consequências que lixo vem causando no mundo, e possibilitar mudanças nos hábitos com relação ao meio ambiente em que vivemos. A educação ambiental não é introduzida nas escolas como uma disciplina, mas ela precisa ser trabalhada na escola nas diferentes disciplinas e também não é só dever dos professores, mas sim algo que precisa ser trabalhado fora da sala de aula.

1.4. Lixo na aldeia Kunanã

Nos últimos cinco anos tenho observado que a aldeia Kunanã tem melhorado bastante com relação à gestão de liderança do cacique com a comunidade, o respeito que as pessoas tem um pelo outro e principalmente a respeito da questão do lixo, pois o lixo era tratado sem nenhuma importância pela comunidade. Era comum ver garrafas de polietileno tereftalato (PET), sacos plásticos e outros objetos nos quintas das casas. O lixo era jogado em qualquer lugar, não havia consciência dos moradores para jogar o lixo na lixeira.

Com o acúmulo de lixo na Aldeia Kunanã começaram a surgir doenças como diarreias, vômitos, malária e dentre outras. Vendo isso, algumas pessoas da comunidade como os agentes indígenas de saúde (AIS) e juntamente com os professores e o cacique se reuniram e discutiram a respeito dos problemas causados pelo lixo.

A partir disso, foi feita reunião com a comunidade para buscar um meio de solucionar o problema do lixo na aldeia. Foi então que tiveram a ideia de destinar um local para depositar o lixo. Além disso, colocaram lixeiras e fizeram cartazes de tábuas em português e em Kheuol incentivando as pessoas a jogar o lixo na lixeira. Foram colocadas lixeiras em diferentes locais da comunidade e cada família ficou

responsável em manter seus quintais limpos, levando o lixo de tempos em tempo para o local que foi reservado pela comunidade. Isso acontece até os dias de hoje e é possível observar a diminuição de lixo jogado na aldeia. Contudo, ainda tem muita cosia para melhorar.

Considerando a importância do tema lixo espalhado nas aldeias indígenas, o presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção das crianças da Aldeia Kunanã em relação ao lixo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo. Nove crianças de 10 a 12 anos da Aldeia Kunanã foram entrevistadas individualmente entre o período de março a novembro de 2017 utilizando-se um questionário (APÊNDICE A) sobre os conhecimentos referentes ao lixo. As entrevistas foram realizadas nas casas das crianças.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nove crianças foram entrevistadas, sendo seis do sexo feminino e três do sexo masculino com idade de 10 a 12 anos, estudantes do quinto e sexto ano do Ensino Fundamental. A média de idade das crianças é de 11 anos (Gráfico 1).

Sete crianças definem lixo como algo ruim, sujeira ou algo que não se utiliza mais e joga fora, sendo que uma delas relacionou com a reciclagem e outra como algo que prejudica o meio ambiente. Isso mostra que a maior parte delas, ou seja, 77,8 % relaciona lixo com aspectos negativos ao passo que duas delas vão além e parecem relacionar com a questão ambiental. Em um estudo conduzido com crianças por Teobaldo-Neto e Colessanti (2005), em Uberlândia, Minas Gerais, os autores observaram que 82% dos entrevistados relacionam o lixo como restos, ou seja, algo negativo.

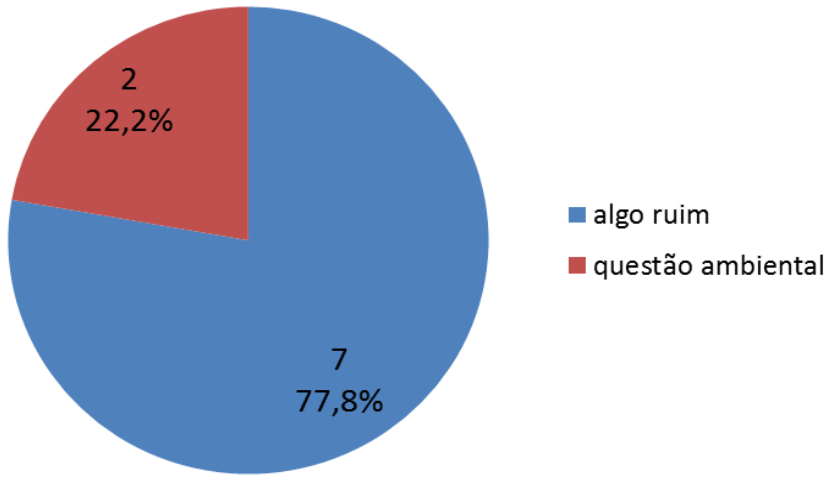

Gráfico 1 – Definição de lixo por crianças de 10 a 12 anos da Aldeia Kunanã, Oiapoque-AP.

Em relação à alimentação das crianças todas elas dizem consumir alimentos industrializados, ou seja, alimentos de fora da aldeia. Entre os alimentos industrializados mais consumidos destacam-se a mortadela, consumida por todas as crianças (100%), a calabresa citada por oito crianças (88,9%), as latas de conserva por seis (66,7%), incluindo sardinha e sopinha (macarrão instantâneo). O consumo de frango e/ou ovos é citado por oito crianças. Além disso, o arroz e o feijão foram citados por três crianças e o macarrão foi relacionado por duas crianças.

Embora o óleo tenha sido citado por apenas uma criança, a mortadela, a calabresa e o ovo, por exemplo, são alimentos geralmente preparados utilizando-se óleo (observação pessoal). Outro alimento que não foi citado pelas crianças foi o sal de cozinha, o qual está rotineiramente presente nas casas (observação pessoal). Isso pode ter ocorrido pelo fato de serem produtos utilizados na preparação dos alimentos e serem indiretamente consumidos.

Mudanças na alimentação indígena vêm sendo reportadas em diferentes locais como, por exemplo, no Mato Grosso em que o consumo de alimento industrializado ocorre em várias etnias e são provenientes das cidades (CREPALDI, 2012). No Amapá, o consumo de carnes em conserva, mortadela e linguiça foi reportado na terra indígena Uaçá por Von-Mühlen (2005).

O lixo mais comum na casa das crianças foi o plástico, citado pelas nove crianças, sendo que três delas (66,7%) citaram a presença de garrafas PET e uma citou o copo descartável. O papel foi citado por três delas. O uso de garrafas PET foi

relacionado pelas crianças, o que sugere o consumo de refrigerante, embora o seu consumo não tenha sido citado quando questionadas a respeito dos alimentos industrializados por elas. O consumo de refrigerante é observado entre as famílias da Aldeia, que geralmente compram na cidade e levam para a Aldeia (Observação pessoal).

O acesso aos produtos industrializados ocorre quando os moradores da aldeia vão ao município de Oiapoque, geralmente no final do mês quando os aposentados e funcionários públicos recebem o pagamento dos seus salários. Além disso, há um comércio dentro da aldeia que faz a comercialização de diferentes produtos, inclusive os da cidade (observação pessoal).

Quando questionadas acerca do que fazem com a embalagem quando ganham uma bala, quatro crianças (44,4%) disseram que jogam no lixo, quatro disseram que jogam no chão ou no lixo (44,4%) e uma disse que joga no chão (11,1%) (Gráfico 2). Mais da metade assume que joga lixo no chão, o que certamente é para se verem livres do rejeito. De acordo com Teobaldo-Neto e Colessanti (2005), essas respostas refletem um problema cultural que pode repercutir na qualidade de vida nas cidades. Contudo, esse não é mais um problema exclusivo das cidades, mas sim dos diferentes locais, incluindo as aldeias.

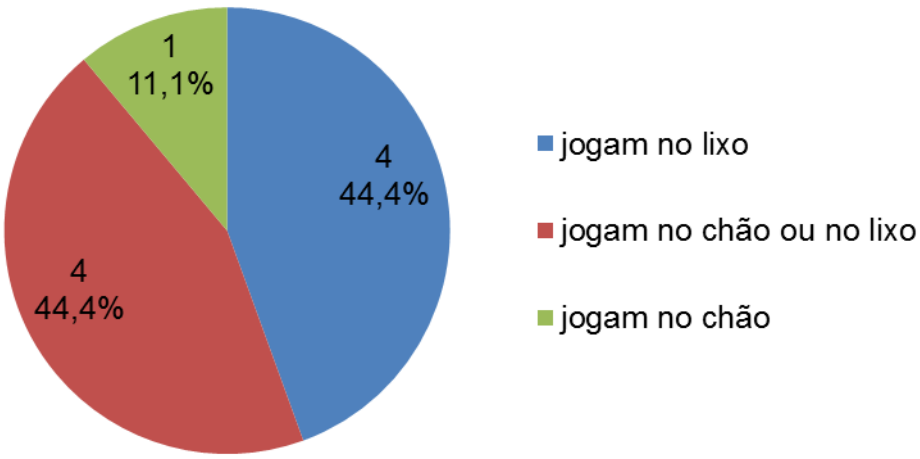

Gráfico 2 – Comportameto de crianças de crianças de 10 a 12 anos da Aldeia Kunanã, Oiapoque-AP quando ganham uma bala.

Em relação à presença de lixo, quase todas as crianças (88,8%) disseram que se sentem incomodadas, com a exceção de uma (11,1%) (Gráfico 3). Todas elas relacionam que o lixo pode causar doenças. Uma das crianças inclusive também

relacionou a presença de lixo com a presença de ratos e cobras: “Ele traz bichos como cobra, ratos e doenças”.

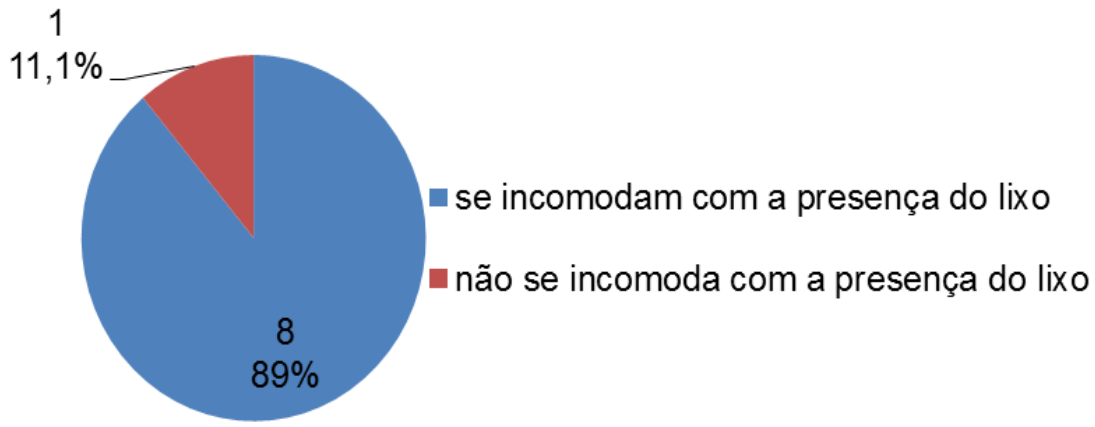

Gráfico 3 – Sentimento de crianças de 10 a 12 anos da Aldeia Kunanã, Oiapoque-AP sobre a presença do lixo.

Quando indagadas se jogam lixo no chão três delas disseram que não, cinco disseram que às vezes jogam, sendo que uma delas argumentou que joga “Quando não tem lixeiro”, e uma disse que sim. Esses resultados são semelhantes ao observado no questionamento em relação ao que fazem com a embalagem quando ganham uma bala.

Em relação à destinação do lixo da casa das crianças, quatro delas relacionam o lixão e a queima (Gráfico 4). Cinco crianças relacionaram apenas o lixão, sendo que duas disseram que: “É levado para um lugar especifico”, que deve ser o lixão e outra criança disse: “É jogado fora”, o que leva a crer que seja descartado no lixão da aldeia.

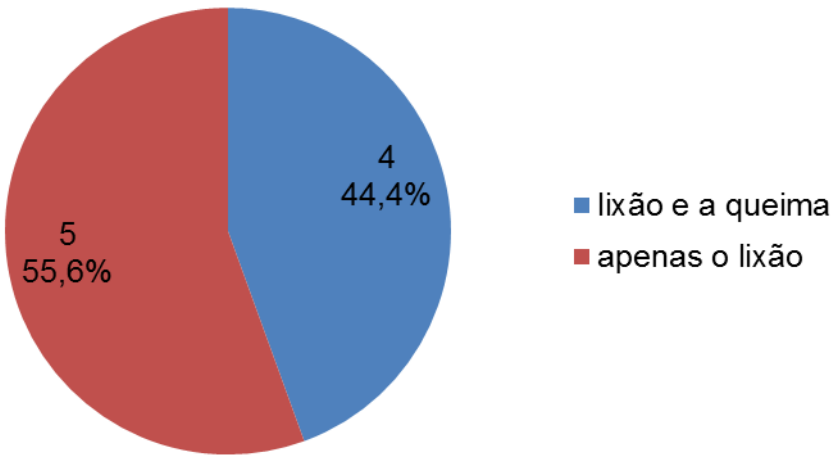

Gráfico 4 – Destinação do lixo da casa de crianças de 10 a 12 anos da Aldeia

Kunanã, Oiapoque-AP.

Contudo, quando questionadas no que concerne a queima de lixo pela família, oito delas (88,8%) disseram que queimam o lixo. Em relação à frequência da queima, cinco (55,6%) delas relacionaram que ocorre a queima por semana, duas delas disseram que todo dia ou quase todo dia e uma criança (11,1%) relacionou uma vez por mês (Gráfico 5). Talvez em função da frequência, que é diferente entre as casas, elas não relacionaram a queima na questão anterior. Apenas uma criança disse que a família não queimava o lixo.

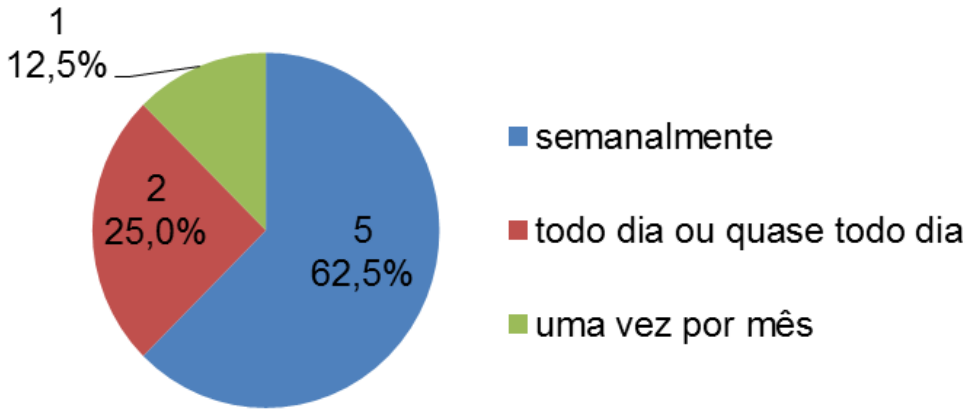

Gráfico 5 – Frequência da queima do lixo da casa de crianças de 10 a 12 anos da Aldeia Kunanã, Oiapoque-AP.

A aldeia Kunanã possui um local para depósito de lixo a céu aberto que fica a cerca de 100 m da Aldeia, além de lixeiras distribuídas ao longo da comunidade (observação pessoal).

Em relação ao lixo orgânico, seis crianças (66,7%) disseram que é jogado para os animais, incluindo galinhas e/ou cachorros. Três delas disseram que é jogado no lixão (Gráfico 6). Os dados mostram que há famílias que criam galinhas para o consumo.

Cinco crianças disseram que as latinhas de alumínio são jogadas no lixo, uma delas disse que são jogadas no lixo ou queimadas: “As vezes eles queimam e as vezes jogam no lixo” e três disseram que são vendidas como se pode observar na fala de uma delas: “Algumas pessoas vendem, levam para Oiapoque”. No município de Oiapoque metais como o alumínio e cobre são os únicos materiais encaminhados para a reciclagem.

Todas as crianças relacionam a reutilização de embalagens em suas casas sendo que o material mais citado foram as garrafas PET, sendo reportadas por oito crianças (88,9%). A reutilização das embalagens é importante, pois evita a aquisição de novas embalagens, contudo a reutilização possui limitações. Oito crianças já ouviram falar em separação do lixo, contudo a finalidade da separação que elas conhecem é relacionada não para a reciclagem, mas para outras finalidades como por exemplo: “Para o lixo não ficar junto”, ou ainda “Pra ficar mais fácil queima”, ou com a justificativa ambiental: “Para não sujar as ruas, porque prejudica o meio ambiente”.

Quando questionadas se o lixo poderia deixar os rios piores para o banho, todas elas disseram que sim. Isso mostra preocupação das crianças com a saúde como observado na fala de uma delas: “Quando tu vai tomar banho pode ter vidro e pode ti ferir”, ou “Quando nos quiser tomar banho vai tá contaminado e peixes vão morrer”, e ainda: “Se agente jogar lixo no rio os peixes podem morrer e pode feder e contaminado”.

Embora a redução e a reutilização sejam importantes em se tratando do grande volume de lixo produzido atualmente, a reciclagem é considerada a melhor alternativa de tratamento do lixo do ponto de vista ambiental e social (Ministério do

Meio Ambiente). O encaminhamento do lixo seco para fora das aldeias indígenas é almejado pelos Indígenas do Oiapoque, pois já está incluído no Plano de Vida a implantação do sistema de coleta seletiva de lixo nas Aldeias (APIO, 2009). Isso reflete a preocupação dos povos indígenas com a saúde e também com o ambiente. Um plano de vida tem como objetivo descrever o que se almeja para o futuro e dizer como se espera que os objetivos sejam atingidos. Em relação a esse documento dos Povos Indígenas do Oiapoque “o objetivo maior é garantir uma boa qualidade de vida, tanto no âmbito social quanto no ambiental”.

4. Considerações finais

A análise das respostas das crianças já mostra preocupação com o lixo principalmente relacionada com as doenças que podem causar e também já indica alguma preocupação ambiental. A aplicação de ações junto as escolas e as famílias quanto a educação ambiental são importantes para a conscientização das crianças e também de adultos. Ações voltadas para a conscientização ambiental na aldeia são importantes para permitir melhoria na qualidade de vida.

O crescimento da população e o aumento do consumo de produtos industrializados agravam o problema do lixo nas aldeias. É preciso conscientizar as comunidades indígenas no que diz respeito a gestão dos resíduos produzidos nas aldeias e torna-se necessário criar medidas para que o lixo possa ser mais bem gerido.

Considerando a apreciação por alimentos industrializados ricos em sódio, açúcar e gorduras na aldeia, conclui-se que isso pode acarretar consequências para a saúde com o passar do tempo o que requer maiores cuidados na alimentação para a prevenção de doenças.

A educação ambiental na aldeia mostra-se importante e já parece surtir efeitos positivos, contudo a continuação de atividades voltadas para a educação ambiental na escola e também fora dela, envolvendo as famílias, agentes de saúde, lideranças e toda a comunidade são importantes para a conscientização das pessoas. O envolvimento de toda a comunidade é importante para a qualidade de vida e o futuro dos moradores da aldeia Kunanã

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO OIAPOQUE. Plano de vida dos índios e organizações indígenas do Oiapoque. Oiapoque: APIO, 2009. 45p. il.

BOLETIM POVOS INDÍGENAS E MEIO AMBIENTE AMAPÁ E NORTE DO PARÁ. Macapá. n. 9, mai-dez. 2009. 4 p.

CREPALDI, Gabrielle Balbo. **Transformações na Alimentação Indígena de Mato Grosso.** 2012. *Alimentação Indígena em Mato Grosso: Educação Ambiental e Sustentabilidade entre etnias de estudantes da Faculdade Indígena Intercultural.* Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais), Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Mato Grosso. p. 60-84.

CUBA, Marcus Antonio. **Educação ambiental nas escolas**. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.

GALLOIS, D. T; GRUPIONI, D. F. **Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará: quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam?**. Instituto Iepé, 2003.

GARCIA, Simone Pereira; BASTOS, Cecília Maria Chaves Brito. Representações sociais na história recente dos povos indígenas do Oiapoque/AP. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 2, n. 2, 2009.

PRIPRÁ, Jéssica Nghe Mum. **O tratamento do lixo e as implicações na Aldeia Palmeirinha da Terra Indígena Ibirama/Laklãnõ, Santa Catarina**. 2015. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia) – Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Do Sul Da Mata Atlântica, Universidade Federal de Santa Catarina, Terra Indígena Ibirama/Laklãnõ, Santa Catarina. 2015.

RICARDO, CARLOS ALBERTO. Povos Indígenas no Brasil: Amapá/ Norte do Pará. Vol3. São Paulo, 1983

RUFFALDI, N.; SPIRES, R. Povos indígenas no Pará e no Amapá. 2002. 96p.

2005

TEOBALDO-NETO, A.; COLESSANTI, M. T. M. **Lixo: uma palavra, vários olhares.** Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. Londrina, 2005. 16 f.

VIDAL, F. **História da Aldeia Kunanã**. 2011. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Curso de Licenciatura Intercultural Indígena, Universidade Federal do Amapá, Campus Binacional, Oiapoque, Amapá. 2011.

VON MÜHLEN, Eduardo Matheus. **Consumo de proteína animal em aldeias de terra firme e de várzea da terra indígena Uaçá, Amapá, Brasil**. 2005. 46 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2005. Programa de Pós-Graduação em Zoologia.

APÊNDICE A – Questionário sobre a percepção do lixo na Aldeia Kunanã

Sexo: Masculino ( ), Feminino ( )

Idade: _____

Série: _____

O que é lixo?

_____

_____

_____

Em relação a sua alimentação, há a utilização de alimentos de fora da aldeia (industrializados)?

( ) Não ( ) Sim Quais?

_____

_____

_____

Qual é o tipo de lixo mais comum na sua casa?

_____

_____

_____

Quando você ganha uma bala, o que você faz com a embalagem?

_____

O que é feito com o lixo da sua casa?

_____

_____

A presença de lixo te incomoda?

( ) Sim ( ) Não

Você joga lixo no chão?

_____

A sua família queima o lixo? Com que frequência o lixo é queimado?

_____

Que tipos de problemas você acha que o lixo pode causar?

_____

_____

O que é feito com os restos de comida (cascas, etc), ou seja, o lixo orgânico? Onde é jogado?

_____

_____

Na sua opinião, o que você acha que deveria ser feito com o lixo?

_____

_____

O que é feito com as latinhas de alumínio da aldeia?

_____

_____

Na sua casa, vocês reutilizam as embalagens?

( ) Não ( ) Sim, para quê?

_____

Você já ouviu falar em separação do lixo? Para que isso é feito?

_____

_____

_____

Você acha que seria bom separar o lixo em vidro, papel, metal, plástico e orgânico?

_____

Para você o lixo pode deixar os rios piores para o banho? Por quê?

_____

_____

ANEXO A – Autorização do Cacique para realização do TCC

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS BINACIONAL DE OIAPOQUE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

25 ANOS UNIFAP
CONTRIBUINDO COM O DESENVOLVIMENTO DO AMAPÁ

Oiapoque, 13 de fevereiro de 2017.

Ao Sr. Cacique Silvio Nunes Vidal
Liderança da Aldeia Kunanã

Assunto: autorização para realizar Trabalho de Conclusão de Curso na Aldeia.

Prezado Cacique Silvio,

O estudante do curso de Licenciatura Intercultura Indígena **Edson dos Santos Figueiredo** está no final do curso de graduação e vai realizar neste semestre o seu **Trabalho de Conclusão de Curso**. O trabalho será sobre a Percepção do lixo na Aldeia Kunanã por crianças de 10 a 12 anos. Gostaríamos de solicitar **a sua autorização** para a realização de entrevistas com crianças da aldeia referente ao assunto.

Sou professora do curso de Enfermagem e estou orientando o estudante no desenvolvimento do estudo.

Contamos com a sua compreensão e autorização.

Atenciosamente,

Luísa A. C. Barros

Luísa Antônia Campos Barros
Professora do curso de Bacharelado em Enfermagem
SIAPE: 2244703

De acordo:

Silvio Nunes Vidal

Cacique Silvio Nunes Vidal